

O papel protagonista dos movimentos sociais na consolidação das ações afirmativas Brasileiras.

Aluno: Vilde Dorian da Silva Castro

Professora: Andréia Clapp Salvador

Introdução

O presente relatório tem vínculo com a pesquisa da professora doutora Andréia Clapp Salvador, intitulada Ação Afirmativa no Ensino Superior – Um Estudo do Programa Universidade para Todos – PROUNI – na PUC-RJ e que faço parte desde janeiro de 2013.

No Brasil a implementação das políticas de ação afirmativa no ensino superior na modalidade das cotas raciais completa 10 anos, podendo ser visualizado um grande avanço quando os dados afirmam que das 98 universidades federais e estaduais brasileiras 71 apresentam algum tipo de ação afirmativa.¹ Ao contrario de outros países que implementaram políticas afirmativas há bastante tempo, seja no campo da educação superior ou no mercado de trabalho, o Brasil ainda está em fase inicial de consolidação de ações afirmativas. Deve-se ressaltar que reconhecidamente os Estados Unidos se tornaram referência no tema desde a década de 1960, quando implementaram ações afirmativas com finalidade de não apenas findar com as leis segregacionistas, sobretudo de garantir melhorias das condições de vida da população negra americana, trazendo como bandeira central a extensão de oportunidade a todos. (MOEHLECKE, 2002:198).

No Brasil tais políticas tiveram sua gênese nos movimentos sociais a partir dos anos de 1980 e 1990, se caracterizando como movimentos que reivindicavam os direitos coletivos e culturais de determinados grupos sociais. Esses movimentos sociais provenientes da recente redemocratização brasileira tinham um foco que perpassava o âmbito econômico, compreendendo também as especificidades em evidencia de grupos que viviam em condição de desigualdade, como: mulheres, negros, indígenas, homossexuais, entre outros mais, passando a reivindicar direitos e também o

¹ Seminário Internacional sobre ação afirmativa: processos, conquistas e desafios – 13 a 15 de junho de 2012 na PUC-Rio. Realização do NIREMA - Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afrodescendente.

reconhecimento destes grupos. Desta forma, as ações afirmativas seriam um importante mecanismo de garantia de direitos em prol destes coletivos. Sobre a origem das ações afirmativas brasileiras, ressaltamos alguns fatos relevantes: a Conferência da Organização das Nações Unidas - ONU na cidade sul-africana de Durban em 2001², o Seminário Internacional Multiculturalismo e Racismo, realizado em Brasília em 1996³, e posteriormente a atuação dos Pré-Vestibulares para Negros e Carentes – PVNC. Como o presente projeto está voltado para as ações afirmativas no campo da educação superior, a ação do PVNC merece destaque, como o movimento social pioneiro na busca de políticas de reconhecimento e compensatórias no campo da educação superior. A partir destas ações e de outras diversas iniciativas, que surgiram as primeiras políticas afirmativas nas universidades públicas e privadas abrindo o debate acerca do acesso e permanência no ensino superior.

Mesmo tendo uma diversidade de perspectivas na discussão dessas políticas, a minha compreensão sobre a sua origem no campo da educação superior é que foram derivadas de demandas reprimidas historicamente aos negros que tiveram seu acesso negado às instituições de ensino superior, devido ao preconceito e a discriminação racial camuflado por uma falsa democracia racial. A discriminação racial cotidianamente é reafirmada seja através de uma simples anedota, seja na disseminação midiática de brancos ricos e negros, sempre como empregados domésticos ou ocupando funções precárias, imprimindo no imaginário social e coletivo a condição de subalternidade dos pretos e pardos.

Com a perspectiva do direito a ter direitos é que os novos movimentos sociais, originários das décadas de 1980 e 1990, voltados para grupos sociais em condições de desigualdade, não vão exigir apenas o que lhes foi privado no campo econômico, mas, sobretudo a garantia dos direitos culturais e coletivos, como condição indispensável para a consolidação de uma cidadania plena. (CLAPP, 2009:129) Deve-se ressaltar que dentre os novos movimentos sociais, o PVNC atuou nessa consolidação e efetivação de direitos através da inserção ao ensino superior. Desde a sua gênese,

² I Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as Formas Conexas de Intolerância – de 31/08 a 08/09/2001 na África do Sul. O Brasil participou com 42 delegados e cinco assessores técnicos.

³ Realizado pela Secretaria dos Direitos da Cidadania do Ministério da Justiça, no campus da Universidade de Brasília – UNB, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, reuniu um grupo de intelectuais brasileiros e norte-americanos, lideranças e ativistas negros para discutir “Ações Afirmativas e multiculturalismo”. (SANTOS, S. A., 2009:113)

O PVNC é uma importante representação dos “novos movimentos sociais”, porque traz na sua constituição a originalidade dessas organizações que privilegiam, nas suas ações, dois aspectos: a consolidação dos cidadãos, pobres e negros, do direito a ter direito, e uma busca pela efetivação dos direitos, neste caso, a inclusão universitária. (CLAPP, 2009:130)

A população negra brasileira é refém da desigualdade econômica e social, necessitando da implementação de políticas sociais, que respeitem suas especificidades enquanto grupo social, principalmente nas áreas de educação e saúde. Pois enquanto estrato social com mínima condição de mobilidade social devido à ausência de condições que possibilite uma efetiva igualdade de oportunidade, são necessárias medidas que garantam essa inserção social.

Dentre as medidas necessárias voltadas para a inserção universitária de grupos como os não-brancos, indígenas, portadores de deficiências, estudantes de escolas públicas, entre outros mais tem-se o Programa Universidade para Todos – PROUNI e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, sendo o primeiro voltado para as universidades privadas e o segundo para as instituições públicas de ensino superior.

No que se refere ao PROUNI, deve-se ressaltar que a consolidação dessa conquista se deu através da atuação dos pré-vestibulares populares. Para corroborar com essas evidências, apoio-me em Vera Candau (CLAPP, 2009 apud CANDAU) ao afirmar que esses pré-vestibulares visam romper a lógica, onde só os que tinham condições financeiras faziam esses cursos e tinham mais chance de ingressar na universidade. É pertinente reafirmar que os pré-vestibulares populares com recorte racial tiveram grande importância na luta pela democratização das relações sociais no Brasil. Enfatizando nessa luta três importantes organizações de cursos pré-vestibulares populares que trabalhavam com a mesma ênfase, o curso pré-vestibular do Instituto Steve Biko de Salvador-BA (criado em 1992), o Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) do Rio de Janeiro (criado em 1993) e o Projeto Educação para Afrodescendentes (EDUCAFRO) de São Paulo (criado em 1997, a partir do PVNC).⁴

O trabalho dessas instituições não era apenas na denúncia do racismo, preconceito e discriminação racial, mas tinham como práticas e propostas a construção

⁴ NASCIMENTO, Alexandre do. Disponível em <http://www.alexandrenascimento.com>.

de identidade negra, a elevação de autoestima, a promoção de igualdade de oportunidades e reconhecimento cultural.

Entre diversas ações que foram empreendedoras no campo das ações afirmativas nas universidades brasileiras, irei me ater ao trabalho desenvolvido pelo Pré-vestibular para Negros e Carentes, que originou as ações afirmativas no Rio de Janeiro.

O PVNC nasceu da articulação de ativistas do movimento negro com religiosos católicos e de outros segmentos, que com um mesmo ideal de igualdade social e racial no campo da educação, buscavam a promoção de igualdade de oportunidades a aqueles que tiveram historicamente seus direitos negados. Com um “formato eclesial”, modelo utilizado pela Igreja Católica em suas ações sociais, seu principal articulador Frei David vai promover o debate dentro da Igreja Católica sobre a questão racial, principalmente a partir do programa anual de intenções de orações e ação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB denominada Campanha da Fraternidade, no ano de 1988. Oportunamente no centenário de comemoração da Lei Áurea, é fundada uma pastoral específica para negros, evidenciando a questão racial no seio da igreja romana.

Alexandre do Nascimento, intelectual orgânico⁵ das Relações Étnico-Raciais, evidencia tal importância quando afirma que

No contexto histórico dos cursos pré-vestibulares populares, o Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC) tem um papel fundamental. O PVNC... foi a experiência que fez surgir outros cursos no Rio de Janeiro e no Brasil. (...) Foi o primeiro a organizar-se como uma rede, a buscar parcerias, a negociar isenções de taxas de inscrição e bolsas de estudos com universidades públicas e privadas, a mover ações judiciais contra universidades para garantir o direito de fazer a prova do vestibular para os estudantes mais pobres, a utilizar a mídia para divulgar amplamente o seu projeto, a divulgar sua experiência em eventos políticos e acadêmicos, a aparecer em documentos governamentais. (NASCIMENTO, 2002)

Com o objetivo de dar autonomia ao movimento, é pensada uma carta de princípios, com intuito de se ter direcionamento de pensamentos e ações para manter a unidade de princípios e objetivos. Foi incluído nesta carta o compromisso de reafirmar seu caráter de promoção da igualdade racial, construção da identidade negra e apoio a educação de pública e de qualidade. Para que isso se concretizasse foi criada uma

⁵ Utilizei o termo por entender tratar-se de um militante do movimento social negro.

disciplina que além das exigidas nos vestibulares iria complementar a formação política e militante desses alunos. A disciplina Cultura e cidadania procurava

desenvolver com alunos e professores, debates sobre questões como: Racismo, Discriminação, Preconceito, Cultura, Ideologia, Cidadania, Democracia, Políticas Públicas, Questões da Mulher, Violência Policial, Direitos Constitucionais, Civis e Trabalhistas, Movimentos Sociais, Conjuntura Política e Econômica, Neoliberalismo, Globalização etc, tendo a mesma carga horária semanal das outras disciplinas. Sua construção pedagógica é diferente das demais disciplinas, pois é aberta para que o conjunto construa uma visão de si e dos outros (sociedade), numa dinâmica que engloba palestras, debates, análises de filmes, músicas e textos, peças teatrais, dinâmicas de grupos etc... O objetivo da matéria CULTURA E CIDADANIA é realizar um amplo debate social histórico, no sentido de potencializar as ações político-culturais dos educandos e educadores do PVNC, a partir/para valores humanitários e socialistas (solidariedade, igualdade e respeito aos seres humanos) e na perspectiva de desenvolver um trabalho de conscientização e formação de militância para as lutas populares por democracia e justiça social. (NASCIMENTO apud PVNC, 1998)

Com esta nova perspectiva de educação popular, em resposta a diversos debates, dentre eles o suscitado na Campanha da Fraternidade de 1988 acerca da Igreja e o Negro, nasceu a parceria entre a PUC-RJ e o PVNC. É nesta conjuntura que Frei David faz uma nova proposta afirmativa, com vista ao cumprimento do papel social da universidade Católica, ficando bastante evidente na narrativa do Frei Davi no artigo: A Gênese da Política de Ação Afirmativa da PUC-Rio – Uma parceria entre Universidade e Movimento Social, aonde demonstra a sua preocupação com o estado indecoroso de pobreza e desigualdade que vive o (do) negro brasileiro.

A partir da parceria PUC-Rio e o PVNC, foi firmado um acordo para a concessão de bolsas para estudantes originários do pré-vestibular, desde que seus alunos fossem aprovados no vestibular. Inicia-se a primeira grande mudança na realidade dessa universidade, considerada como a formadora da elite profissional do Rio de Janeiro. A segunda grande transformação conjuntural do perfil dos discentes da PUC-RJ ocorrerá a partir da inserção de estudantes de classe popular, negros entre outros pelo PROUNI, *locus* desta pesquisa.

A proposta inicial de ação afirmativa da PUC-RJ foi uma importante conquista, principalmente porque deixou de ser um programa institucional para se transformar em uma política pública federal. O que será mais bem apresentado a seguir, pois se trata de reserva de vagas em universidades privadas.

O PROUNI é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal em 2004, que concede bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em instituições privadas de ensino superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros, sem diploma de nível superior.⁶ É no contexto da implementação do PROUNI na PUC-RJ, que a presente pesquisa se propõe a conhecer e analisar os impactos desta política na vida dos discentes-bolsista e na vida da população acadêmica desta universidade.

Metodologia de trabalho

Minha participação inicial na pesquisa tem se dado a partir da leitura de bibliografia específica sugerida pela professora orientadora e levantamento de novas referências, principalmente a partir de meu interesse acerca da temática. A partir da internalização destas leituras, principalmente através da elaboração de resenhas, fui absorvendo o conteúdo a que se propõe a pesquisa. Além da produção de resumos teóricos comentados, da participação no grupo de pesquisa e na busca de novos dados acerca do assunto, me detive também nas informações disponíveis em jornais e revistas on-line. Com estes materiais foi elaborado um espaço onde pudesse arquivar material bibliográfico sobre as políticas de ação afirmativa. O espaço foi criado em ambiente virtual, onde os participantes do grupo de pesquisa interagem através de debates que suscito ou oferecendo material teórico e jornalístico para somar aos que já possuímos.

Como dito anteriormente, a minha atuação na presente pesquisa se dá em algumas frentes, a primeira acontece com a leitura de textos e artigos acerca da temática e, posteriormente, com a elaboração de resenhas. Este material é discutido em encontros periódicos com a professora orientadora e nos grupos de estudo que acontecem mensalmente. Embora a minha participação ainda esteja em fase inicial (5 meses), algumas atividades vem se constituindo de forma bastante positiva, especialmente a

⁶ Disponível em <http://siteprouni.mec.gov.br/> Acessado em 2/07/2013.

construção de um grupo temático que organiza os principais textos, teses, reportagens, o que pode ser mais bem observado a seguir:

1 - Produção de Resenhas e Encontros semanais com a Professora Orientadora

Considerando que estou em formação na graduação em Serviço Social, e que somos cotidianamente evocados à especificidade profissional que traz no seu projeto ético-político a garantia de direitos, considero que estou diante de uma discussão totalmente pertinente e parte indissolúvel da minha atuação como profissional, tornando-a uma temática de fácil assimilação e capaz de despertar o meu grande interesse em continuar a pesquisar.

Os encontros periódicos são sempre muito produtivos, pois a cada resenha apresentada, considero uma comuta. Porque além da discussão, temos dois olhares diferenciados, o meu enquanto aluno pesquisador e a orientadora enquanto pesquisadora mais experiente no trato da temática. Porém em uma mesma direção: a garantia de direitos.

Nessa produção de resenha e nos debates propostos nos encontros, pude apoderar-me dos conceitos essenciais para a compreensão do tema, principalmente ao ter acesso ao artigo do jurista Joaquim Barbosa Gomes (2001) com quem aprendi a definir Ação Afirmativa.

...as ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego. (p.135)

O mesmo autor salienta ainda que a igualdade deixa de ser simplesmente um princípio jurídico a ser respeitado por todos e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade. O que chama a atenção no artigo é o posicionamento e o chamamento da sociedade civil e dos acadêmicos para que pressionem o Estado para que seja efetivada a formalização da igualdade.

Enquanto o texto citado acima preconiza as políticas de ação afirmativa há outras visões que são contrárias as ações afirmativas como o artigo: Políticas de Cotas no Brasil: política social? da professora da Escola de Serviço Social da UFRJ, Janete

Luzia Leite (2011). A pesquisadora faz uma crítica às ações afirmativas enquanto política social. Utilizando-se da teoria social crítica, a autora tece considerações afirmando que as políticas de viés afirmativo não são políticas sociais por que são

travestidas doravante em “programas para grupos historicamente oprimidos” mediante as PAA, funcionam exatamente como instrumento de divisão da classe trabalhadora, a partir de sua característica residual, pontual e fragmentada.

Sua defesa é baseada unicamente no viés econômico. Talvez seja essa sua insuficiência argumentativa. Contrário a esse posicionamento o antropólogo africano Kabengele Munanga (2013) afirma que não é possível considerar apenas a situação socioeconômica

dos alunos e alunas, como se fosse social a situação do negro e do indígena e como se não existisse a discriminação racial que faz deles duplamente vítimas da exclusão socioeconômica e “racial”. (...) pois é difícil convencer a maioria dos brasileiros a esse respeito por causa da força da inércia do mito da democracia racial. O abismo acumulado entre negros e brancos coletivamente falando em matéria de educação superior é chocante e assustador de acordo com as estatísticas do IPEA e do IBGE. Exemplo, entre os brasileiros que tem um diploma universitário, 97% são brancos, 1% são orientais e apenas 2% são afrodescendentes (negros e mestiços). Evidentemente, é uma estatística do ano de 2000 que mudou pouco graças aos 10 anos de cotas em universidades do país. (...) (A reserva de vagas para negros) é um discriminação positiva que ajudaria a resolver em pouco tempo uma grave questão social que as políticas ditas universalistas não resolveriam tão rapidamente. Prova disso, as universidades que adotaram as cotas, no caso a UnB, por exemplo, receberam e formaram nos últimos dez anos mais negros do que receberam e formaram durante toda sua existência anterior as cotas. ⁷(p.8)

Diante da defesa de MUNANGA (2013), ressaltaria aqui a conquista coletiva do movimento social negro, diga-se de baixo para cima, através de reivindicações que trazem a verdade negada pelos antagonistas desse processo, ou seja, basta que a

⁷ Extraído do texto Considerações sobre o PIMESP e cotas nas universidades paulistas. Disponível em http://www.iri.usp.br/documentos/acoes_afirmativas_pimesp_consideracoes.pdf Acessado em 24/07/2013.

igualdade de oportunidades seja equânime e igualitária no ensino e nos demais espaços de poder, para que estudantes de reserva de vagas possam provar que era isto que lhes faltava. Cabendo aqui citar a teórica do Direito Público no Brasil, professora Carmem Lúcia Antunes Rocha, que faz a seguinte afirmação

O conteúdo, de origem bíblica, de tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida em que se desigalam – sempre lembrado como sendo a essência do princípio da igualdade jurídica – encontrou uma nova interpretação no acolhimento jurisprudencial concernente à ação afirmativa. (ROCHA, 1996: 288)

Ainda no debate referente à importância do recorte racial ao se pensar as políticas públicas afirmativas, citarei a pesquisa de Clarissa Tagliari Santos (2011) (que gerou sua dissertação de mestrado), onde se pode afirmar que a questão racial implica no acesso ao sistema de ensino superior, e mais AINDA que as classes mais abastadas tem o ensino superior financiado pelo Estado enquanto o pobre tem que pagar para ter acesso ao ensino superior.

Embora mais de 40% da população entre 18 e 24 anos seja constituída por pretos e pardos, apenas 7,7% chega ao ensino superior, proporção esta quase três vezes maior para os brancos. (IBGE, 2009). Esses dados indicam que a cor continua a ser uma das dimensões constitutivas do fenômeno da desigualdade no sistema de educação superior brasileiro.(p.21)

Ressaltando outro dado importante dentro do que foi afirmado anteriormente, Sales Augusto Santos (2009) ao citar Ricardo Henriques, apresenta dados a fim de desconstruir essa crítica ao mecanismo de cotas, feitas por alguns intelectuais. Em uma delas chama a atenção para a histórica desigualdade entre negros e brancos.

Quando consideramos essas informações sob o recorte racial observamos que 29,2% dos brancos completam o ensino fundamental e apenas 11,5% dos negros chegam a este resultado. (SANTOS, 2009:115 apud HENRIQUES, 2002)

Mesmo sendo resultado de uma pesquisa sobre o ensino fundamental, podemos concluir que os discentes negros desde os primeiros anos de estudo já tem estampado na pele o impedidor de dar continuidade a sua formação. Diante das citações anteriores

parece-me necessário ressaltar a importância da Lei de Cota Racial⁸, pois não se trata de inclusão apenas de negro no ensino superior, mas de combater a discriminação racial presente na sociedade brasileira disfarçada de uma pseudo democracia racial.

2 – Participação no Grupo de Pesquisa e a Criação de Grupo Online

Em virtude da produção textual e aos encontros com a orientadora surgiu a necessidade de avançar no tema, mesmo se tratando de um tema contemporâneo no Brasil. E foi nos encontros do grupo de pesquisa que tive a oportunidade de ouvir primeiramente a opinião de diversos profissionais de diferentes formações, e assim durante os debates, apresentava reportagens publicadas em ambiente online, revistas e jornais acerca das políticas de ação afirmativa, sendo algumas delas inéditas ao grupo. Desta minha observação surgiu a ideia da criação de um ambiente online onde pudéssemos dar continuidade aos debates e armazenar artigos, teses, dissertações e reportagens.

A participação no grupo de pesquisa é sempre mensal onde são convidados especialistas do assunto para apresentar pesquisas e experiências de trabalhos sobre a temática, socializando antecipadamente textos que apoiem o debate. A relação proposta entre o grupo de pesquisa e o online é a retroalimentação do grupo de pesquisa sobre o tema durante o período em que não nos encontramos, acreditando-se suscitar assunto para novos debates.

O grupo online⁹ encontra-se em processo de formação, já que é uma novidade no grupo de pesquisa. Até a adesão de todos os participantes, irei propor discussões acerca do que é publicado e assim serão estimulados a entrar no debate. Estratégias estão sendo tomadas para que nos tornemos um espaço rico no debate das políticas de ação afirmativa. Até o momento é restrito aos participantes do grupo de pesquisa, mas estamos estudando a possibilidade de abertura a outras pessoas interessadas na temática.

Considerações finais

O objetivo concreto da participação do aluno nesta pesquisa é a produção de conhecimento para formação de um profissional comprometido, compromissado e, sobretudo conhecedor dos atores sociais que compõem a sociedade brasileira e sua

⁸ Lei de Cota Racial – Lei nº 10.558, de 13 de novembro de 2002. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10558.htm Acessado em 25/07/2013.

⁹ Ver Anexos 1, 2 e 3.

heterogeneidade. Conhecer e aplicar na sua formação conceitos que são interdisciplinares é de suma importância para formação de um profissional multidisciplinar exigido pela contemporaneidade.

As políticas de ação afirmativa tem importante valor em nossa sociedade, pois infelizmente naturalizamos a invisibilidade de grupos historicamente subalternizados, podendo ressaltar os negros em nossas universidades e demais espaços sociais. Essas políticas trazem no seu bojo o rompimento com esse estigma inferiorizante, imposto desde a chegada dos seus ancestrais. Lutar pela implementação dessas políticas é atender o chamado dos movimentos sociais, ativistas, intelectuais, entre outros, que conforme Gomes afirma é a hora de garantir o que a lei já determinou.

Bibliografia

BENTO, M. A. S. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo: Ática, 2006.

CLAPP, A. **Projeto de Pesquisa “Ação Afirmativa no ensino superior – Um estudo do Programa Universidade para todos – PROUNI – na PUC-RJ”**. CNPq. Rio de Janeiro, 2013.

Idem. **A gênese da Política de ação afirmativa da PUC-Rio. Um parceria entre Universidade e Movimento Social**. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio – Desigualdade e Diversidade, nº 5 , pp. 125-148, Jul/Dez. 2009. Rio de Janeiro.

GOMES, J. B. B. **A recepção do instituto da ação afirmativa pelo direito constitucional brasileiro**. Revista de Informação Legislativa, Brasília, ano 38, nº 151, p.129-151, jul/set. 2001.

MOEHLECKE, S. **Ação afirmativa: história e debates no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 192-217, novembro/2002.

MUNANGA. K. **Considerações sobre o PIMESP e cotas nas universidades paulistas**. Disponível em http://www.iri.usp.br/documentos/acoes_afirmativas_pimesp_consideracoes.pdf Acessado em 24/07/2013.

NASCIMENTO. Alexandre do. **Universidade e cidadania: o movimento dos Cursos Pré-Vestibulares Populares**. Revista Lugar Comum (LABTeC/UFRJ) No. 17, pp. 45-60. Mai/Out 2002: Porto alegre, 2002.

ROCHA, C. L. A. **Ação afirmativa - O conteúdo democrático do princípio da igualdade jurídica.** Revista de Informação Legislativa, a. 33 n. 131 jul./set. 1996. Brasília.

SANTOS, C. T. **A chegada ao ensino superior: o caso dos bolsistas do PROUNI da PUC-Rio.** Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 148p. Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, S. A. dos. **Ações afirmativas: racialização e privilégios ou justiça e igualdade?** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, N° 10, pp. 111-120. Set/Dez 2009.

Anexo I

The screenshot shows a web browser window displaying a Yahoo! Groups page. The browser's address bar shows the URL br.groups.yahoo.com/group/aa_clapp/. The page title is "aa_clapp - Ação Afirmativa - Prof. A Clapp".

Left Sidebar:

- Início
- Mensagens
- Pendentes
- Spam? [Esvaziar]
- Enviar
- Arquivos
- Fotos
- Links
- Banco de dados
- Enquetes
- Associados
- Pendentes
- Agenda
- Promover
- Compartilhar
- Gerenciamento

Main Content Area:

Início

Atividade nos últimos 7 dias: 3 novas mensagens - 1 novo arquivo

Descrição (Editar, Adicionar foto)

Este grupo temático terá como objetivo ser um espaço de construção on line de artigos, textos e materiais de jornal referentes às Políticas de Ação Afirmativa. Terá um caráter fechado por se tratar de um grupo de pesquisa ligado a uma instituição de ensino superior. Portanto esperamos que os participantes se comprometam eticamente em não utilizar as discussões aqui realizadas fora deste ambiente, pois uma interpretação errada poderia causar agravo com prejuízo intelectual e material. Todos terão liberdade para postar e participar livremente das discussões, somente o acesso ao grupo será moderado. Sejam bem-vindos e que este espaço seja troca de conhecimentos e experiências.

Vilte Dorian - aluno pesquisador PIBIC/CNPq

mensagens | Tópicos | Buscar: | OK | Avançado | Adicionar tópico

Novas mensagens (Ver todas)

Ação Afirmativa na UnB chega a Pós-graduação
Olavo Souza - aluno da UnB - publicado em um grupo no Facebook. Quando a Universidade de Brasília completa dez anos da política de cotas raciais no cursos de

VILDE DORIAN
vildorian
Enviar e-mail

Re: Racismo na Universidade Estadual do Ceará
Fazer pesquisa, elaborar questionários e entrevistas merece toda a atenção e cuidado. Uma questão tão complexa como esta 'sou favorável ou contrária a

Andriácia
andreiacs35
Enviar e-mail

Novo arquivo carregado em aa_clapp
Ola. Esta mensagem é uma notificação para informá-lo que um novo arquivo foi adicionado no grupo aa_clapp. Arquivo : Texto - retratos das

aa_clapp@yahoogrupos...
Enviar e-mail

Racismo na Universidade Estadual do Ceará
VILDE DORIAN

Right Sidebar:

PUBLICIDADE

Ultraleve, ultrafino, ultrarrápido.
10X R\$ 449,90
Ultrabook™ HP Elitebook Foto 9470H

Compre agora

Endereços de e-mail do grupo

Enviar mensagem:
aa_clapp@yahoogrupos.com.br
Entrar no grupo:
aa_clapp-subscribe@yahoogrupos.com.br
Sair do grupo:
aa_clapp-unsubscribe@yahoogrupos.com.br
Proprietário da lista:
aa_clapp-owner@yahoogrupos.com.br

Bottom Information:

Informações | Opções

Informações sobre o grupo

Associados: 6
Categoria: Faculdades e Universidades
Criado em: Mai 6, 2013
Idioma: Português

Taskbar: 16:03 25/07/2013

Anexo II

Departamento de Serviço Social

The screenshot shows a web browser window displaying the 'Links' section of a Yahoo! group. The browser's address bar shows 'br.groups.yahoo.com/group/aa_clapp/links'. The page title is 'aa_clapp - Ação Afirmativa - Prof. A Clapp'. On the left, there is a navigation menu with options like 'Início', 'Mensagens', 'Pendentes', 'Spam?', 'Enviar', 'Arquivos', 'Fotos', 'Links', 'Banco de dados', 'Enquetes', 'Associados', 'Pendentes', 'Agenda', 'Promover', 'Convidar', and 'Gerenciamento'. Below the menu is an 'Informações' section with 'Opções'.

The main content area is titled 'Links' and contains a table of links. The table has columns for 'Nome', 'Criado por', and 'Ações'. The links listed are:

Nome	Criado por	Ações
06/07/2013 MANIFESTO DE NEGROS E NEGRAS ORGANIZADOS LUTANDO POR SEUS DIREITOS TEXTO RESULTADO DO ACÚMULO DE DEBATES DO POVO NEGRO DO BRASIL! http://mamapress.wordpress.com/2013/07/06/manifesto-de-negros-e-negras-organizados-lutando-por-seus-direitos/	vildedorian	Editar Excluir Cortar
ABSORDO! Governo quer agora cotas "raciais" nos concursos públicos e até para o doutorado. Cansas e caros, uma barbaridade está sendo gestada na dita Secretaria de Igualdade Racial: cotas em concursos públicos, doutorados e até filmes. Querem um país dividido em tribos. Se acharem este texto pertinente, passem o texto adiante e debatam a questão nas redes sociais http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/absurdo-governo-quer-agora-cotas-%E2%80%9Craciais%E2%80%9D-nos-concursos-publicos-e-ate-para-o-doutorado-eis-o-monstro-que-o-supremo-embalou/	vildedorian	Editar Excluir Cortar
AÇÕES AFIRMATIVAS Cotas e justiça racial: de que lado você está? http://www.conjur.com.br/2013-mai-06/luis-roberto-barroso-justica-racial-lado-voce	vildedorian	Editar Excluir Cortar
Bolsa Família completa 10 anos e já chega à segunda geração Programa de Redistribuição de Renda do Governo Federal faz 10 anos e dar possibilidades de fazer leitura da pobreza no país. http://legisbo.globo.com/pais/bolsa-familia-completa-10-anos-ja-chega-segunda-geracao-039415#uz25Wn44Lz	vildedorian	Editar Excluir Cortar
Cotas nas universidades paulistas Pressionadas pelo governador Geraldo Alckmin para adotar um sistema de cotas que entre em vigor em 2014, as universidades públicas paulistas estão num impasse. Lançado há quatro meses, o modelo proposto - o Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Público (Pimesp) - foi aprovado pela Unesp e Unicamp, mas rejeitado por unidades da USP - como as Faculdades de Direito e Medicina e a Escola Politécnica. http://www.estadao.com.br/noticias/impresao,cotas-nas-universidades-paulistas-,1021987,0.htm	vildedorian	Editar Excluir Cortar
Governo e organizações lançam Guia de Enfrentamento ao Racismo Institucional Brasília - O combate ao racismo institucional é meta do governo brasileiro. O problema agora poderá ser atacado com a ajuda do Guia de Enfrentamento ao Racismo Institucional e Desigualdade de Gênero, lançado nesta quinta-feira (9). http://agenda.brasil.abc.com.br/noticia/2013-05-09/governo-e-organizacoes-lancam-guia-de-enfrentamento-ao-racismo-institucional	vildedorian	Editar Excluir Cortar

The bottom of the screenshot shows the Windows taskbar with the system clock displaying 19:44 on 24/07/2013.

Anexo III

The screenshot shows a web browser window displaying the 'Arquivos' section of a Yahoo! group. The browser's address bar shows 'br.groups.yahoo.com/group/aa_clapp/files/'. The page title is 'aa_clapp - Ação Afirmativa - Prof. A Clapp'. On the left, there is a navigation menu with options like 'Início', 'Mensagens', 'Pendentes', 'Spam?', 'Enviar', 'Arquivos', 'Fotos', 'Links', 'Banco de dados', 'Enquetes', 'Associados', 'Pendentes', 'Agenda', 'Promover', 'Convidar', and 'Gerenciamento'. Below the menu is an 'Informações' section with 'Opções'.

The main content area is titled 'Arquivos' and contains a table of files. The table has columns for 'Nome e descrição', 'Tamanho', 'Enviado por', 'Data', and 'Ações'. The files listed are:

Nome e descrição	Tamanho	Enviado por	Data	Ações
Artigos Cotas Raciais Artigos específicos sobre cotas raciais		vildedorian	6 de Mai de 2013	Editar Excluir Cortar
Artigos Políticas de Ação Afirmativa Artigos das políticas de ação afirmativa em geral		vildedorian	6 de Mai de 2013	Editar Excluir Cortar
Teses e Dissertações		vildedorian	6 de Mai de 2013	Editar Excluir Cortar
Texto - retratos das desigualdade - 2011 IPEA.pdf O texto: retratos da desigualdade de raça e genero de 2011 foi atualizado. Para quem possa interessar	2218 KB	andreiacs35	19 de Jul de 2013	Editar Excluir Cortar

The bottom of the screenshot shows the Windows taskbar with the system clock displaying 19:47 on 24/07/2013.